

AQUISIÇÃO DE HABILIDADES PRÁTICAS NO ENSINO SUPERIOR: O IMPACTO DAS OFICINAS NO DESENVOLVIMENTO DE ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ECONOMIA

PRACTICAL SKILLS ACQUISITION IN HIGHER EDUCATION: THE IMPACT OF WORKSHOPS ON STUDENT DEVELOPMENT IN BUSINESS, ACCOUNTING, AND ECONOMICS

Sabrina Souza Gonçalves¹
Elias Silva de Medeiros²
Carolina Cristina Bicalho³
Marcos Antônio Alves⁴

Recebido em 12/08/2024

Aprovado em 24/11/2024

RESUMO

O objetivo deste estudo foi investigar a percepção dos acadêmicos de uma Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Economia de uma instituição pública de ensino superior sobre a relevância das habilidades práticas adquiridas por meio de oficinas para o seu desenvolvimento profissional. A pesquisa foi realizada com 55 estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, utilizando questionários estruturados distribuídos eletronicamente. A análise quantitativa dos dados revelou que 69,1% dos participantes consideram as oficinas práticas altamente contributivas para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional, e 83,6% destacaram a importância dessas habilidades para suas futuras carreiras. Além disso, 80% dos respondentes demonstraram alto interesse em participar de oficinas. Entre as oficinas mais desejadas, o Excel avançado foi a preferida, com 45,5% de interesse. A análise também apontou uma variação na satisfação com as oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas pela faculdade, sugerindo áreas para melhoria. Os resultados indicam a necessidade de integrar efetivamente essas atividades práticas nos currículos acadêmicos para melhor preparar os estudantes para o mercado de trabalho. Conclui-se que as oficinas práticas são indispensáveis na educação superior, enriquecendo a formação e capacitando os estudantes a atender às demandas do ambiente profissional.

Palavras-Chave: Habilidades Práticas, Oficinas, Educação Superior, Desenvolvimento Profissional, Percepção Acadêmica.

ABSTRACT

The objective of this study was to investigate the perceptions of students from the School of Business Administration, Accounting, and Economics at a public higher education institution regarding the relevance of practical skills acquired through workshops for their professional development. The research was conducted with 55 students from the Business Administration, Accounting, and Economics

¹ Graduanda do curso de Bacharelado em Administração da Universidade Federal da Grande Dourados, e-mail: sabrina.goncalves706@academico.ufgd.edu.br

² Doutor em Estatística e Experimentação Agropecuária, professor de Estatística da Universidade Federal da Grande Dourados, e-mail: eliasmedeiros@ufgd.edu.br

³ Doutora em Estatística e Experimentação Agropecuária, professora de Matemática da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, e-mail: carolinabicalho@gmail.com

⁴ Doutor em Engenharia Elétrica (Inteligência Computacional), Cientista de dados na FITec Inovações Tecnológicas BH, email: m.voicer@gmail.com

programs, using structured questionnaires distributed electronically. Quantitative data analysis revealed that 69.1% of participants considered practical workshops to be highly contributive to their academic and professional development, and 83.6% emphasized the importance of these skills for their future careers. Additionally, 80% of respondents showed a strong interest in participating in workshops. Among the most desired workshops, advanced Excel was the most preferred, with 45.5% expressing interest. The analysis also highlighted variations in satisfaction with the professional development opportunities offered by the school, suggesting areas for improvement. The results indicate the need to effectively integrate these practical activities into academic curricula to better prepare students for the job market. It is concluded that practical workshops are essential in higher education, enriching students' education and equipping them to meet the demands of the professional environment.

Keywords: Practical Skills, Workshops, Higher Education, Professional Development, Academic Perception.

INTRODUÇÃO

A escolha deste tema foi motivada pela crescente necessidade dos acadêmicos de desenvolverem competências práticas relevantes para o mercado de trabalho. Observou-se uma lacuna significativa nas habilidades práticas entre os estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas de uma instituição de ensino superior. O objetivo deste estudo é levantar questões sobre como as instituições de ensino superior estão preparando os alunos para as demandas do mercado profissional, além de investigar e compreender o nível de conhecimento e as percepções dos estudantes sobre a importância das habilidades e competências práticas.

As universidades tendem a se concentrar excessivamente na teoria, o que, embora importante, muitas vezes deixa os alunos despreparados para aplicar esse conhecimento em cenários práticos (CTEEC, 2023). As habilidades práticas proporcionam aos estudantes a capacidade de navegar com mais confiança no mercado de trabalho, tornando-os mais atraentes para os empregadores. Assim, equilibrar teoria e prática é essencial para formar profissionais capazes de enfrentar os desafios do mundo real.

Este estudo busca identificar as necessidades de desenvolvimento e aprimoramento dessas competências entre os acadêmicos, oferecendo insights sobre como as instituições de ensino superior podem apoiar melhor a transição dos estudantes para um ambiente profissional competitivo. A pesquisa enfatiza a integração entre o pensar e o agir, essencial para o desenvolvimento de habilidades práticas. Essa interação exige um conjunto de fatores que capacitam o indivíduo a executar tarefas específicas de forma consciente, sendo uma característica central das oficinas práticas.

As oficinas são vistas como uma forma eficaz de construção de conhecimento por meio da ação, integrando, mas não substituindo, a base teórica necessária (PAVIANI; FONTANA, 2009). As aulas práticas, além de desenvolverem habilidades

técnicas, promovem flexibilidade e permitem que os acadêmicos adquiram uma autonomia profissional relevante para sua área de formação (PEREIRA, 2011).

Além disso, observa-se um movimento dinâmico e dialético entre a ação e a reflexão sobre a ação, aspecto fundamental no desenvolvimento do aprendizado da prática docente. Percebe-se a necessidade de transcender o pensamento ingênuo e valorizar emoções, sensibilidade e intuição, elementos que, ao lado do docente, contribuem para a construção de um conhecimento mais profundo (Freire, 2011).

Real (2012) argumenta que a palavra 'prática' pode ser entendida como o ato de praticar, um exercício, rotina, hábito, ou saber adquirido por meio da experiência e da aplicação da teoria. O autor também destaca que, no processo de ensino e aprendizagem, é fundamental que o docente envolva os alunos em contextos pedagógicos participativos, proporcionando aulas práticas onde os acadêmicos possam analisar, experimentar e aplicar o que aprendem na teoria, tornando-se multiplicadores do conhecimento. Franco e Pimenta (2010) reforçam essa ideia ao destacar que os saberes teóricos se articulam aos saberes práticos, sendo a teoria responsável por oferecer perspectivas de análise que permitem compreender os contextos em que ocorre a atividade docente, com o objetivo de intervir e transformá-los.

Portanto, esta pesquisa não apenas investiga a percepção acadêmica sobre habilidades práticas, mas também explora como essas habilidades podem ser efetivamente integradas ao currículo acadêmico, garantindo que os estudantes estejam bem preparados para as exigências do mercado de trabalho. A formação no ensino superior deve incluir oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades de empregabilidade, permitindo que se destaquem no competitivo mercado de trabalho global (CAMBRIDGE ENGLISH, 2021).

O principal objetivo deste estudo é investigar a percepção dos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas sobre a relevância das habilidades práticas adquiridas por meio de oficinas para o seu desenvolvimento profissional. Especificamente, a pesquisa pretende:

1. Identificar quais habilidades práticas os estudantes consideram mais valiosas para o contexto profissional.
2. Avaliar o impacto percebido das oficinas práticas no aprimoramento dessas habilidades.
3. Explorar as expectativas dos estudantes em relação à integração dessas oficinas nos currículos acadêmicos.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia adotada por este estudo foi de natureza quantitativa, utilizando questionários estruturados para coletar dados sobre as percepções dos acadêmicos

em relação à importância e ao impacto das habilidades práticas adquiridas em oficinas e workshops. O questionário foi distribuído eletronicamente por meio da plataforma Google Forms (<https://docs.google.com/forms>), visando garantir uma ampla participação dos estudantes dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

Os dados coletados foram analisados utilizando métodos estatísticos, por meio de tabelas de frequência e gráficos de colunas. As considerações éticas incluem o consentimento informado dos participantes, bem como a garantia de anonimato e a confidencialidade das respostas.

O questionário, composto por oito questões formuladas para extrair informações pertinentes sobre a percepção dos estudantes em relação às habilidades práticas, foi aplicado durante uma semana, de 11 a 17 de abril de 2024, envolvendo um total de 55 respondentes. Os dados coletados foram meticulosamente organizados e analisados por meio de tabelas e gráficos elaborados no Google Sheets (<https://docs.google.com/spreadsheets/create>). Esse método de análise proporcionou uma base sólida para a interpretação quantitativa dos dados, permitindo uma avaliação clara do impacto das oficinas práticas na formação dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No contexto da pesquisa realizada neste estudo, a questão 1 focava na identificação do curso dos participantes. As opções eram: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. O objetivo dessa questão era determinar a distribuição dos participantes entre os cursos oferecidos pela faculdade. Já a questão 2 buscava coletar informações sobre a faixa etária dos participantes (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição de frequências de acordo com o curso e a faixa etária dos acadêmicos

Variável	Categoria	N (55)	%
Curso	Administração	29	52,7%
	Ciências Contábeis	12	21,8%
	Ciências Econômicas	14	25,5%
Faixa etária	Menos de 18 anos	2	3,6%
	18 a 21 anos	19	34,5%
	22 a 25 anos	22	40,0%
	26 a 30 anos	8	14,5%
	Mais de 30 anos	4	7,3%

Este trabalho analisou a distribuição de acadêmicos por curso e faixa etária (Tabela 1). No que se refere aos cursos, dos 55 participantes da pesquisa, 29 são do curso de Administração, representando 52,7% do total da amostra. O curso de Ciências Contábeis

contou com 14 acadêmicos, correspondendo a 25,5%, enquanto o curso de Ciências Econômicas teve 12 representantes, o que equivale a 21,8% da amostra.

Em relação à faixa etária dos participantes, observou-se a seguinte distribuição: 2 respondentes com menos de 18 anos, representando 3,6% do total; 19 participantes entre 18 e 21 anos, correspondendo a 34,5% da amostra; 22 respondentes de 22 a 25 anos, que constituem a maior porcentagem, com 40,0%; 8 participantes de 26 a 30 anos, representando 14,5%; e 4 respondentes com mais de 30 anos, que correspondem a 7,3% da amostra.

A análise da distribuição etária evidencia a predominância de jovens adultos na faixa de 18 a 25 anos (74,5%, destacando-se como o grupo mais representativo. Em relação aos cursos, o curso de Administração se destacou com a maior frequência entre os participantes do estudo.

Nesta pesquisa, foi levantado o interesse dos participantes em participar de oficinas ou workshops oferecidos pela faculdade, com o objetivo de aprimorar suas habilidades técnicas e profissionais. Para isso, foi apresentada a seguinte pergunta aos entrevistados: “Em uma escala de 1 (nada interessado) a 5 (muito interessado), qual é o seu nível de interesse em participar de oficinas ou workshops oferecidos pela faculdade para aprimorar suas habilidades técnicas e profissionais?”.

A Figura 1 apresenta a distribuição de frequências das respostas a essa questão. Em relação à opção de nenhum interesse, observou-se que nenhum participante escolheu essa alternativa, indicando que não há desinteresse absoluto pelo tema proposto. Na parte referente ao pouco e médio interesse (notas 2 e 3), 11 participantes, representando cerca de 20% do total, demonstraram certa reserva quanto à participação nas oficinas. No entanto, a maioria dos respondentes apresentou alto interesse: 32 acadêmicos atribuíram nota máxima (5), e outros 12 atribuíram a nota 4, totalizando 44 de 55 respondentes. Isso representa aproximadamente 80% dos participantes com elevado interesse nas oficinas.

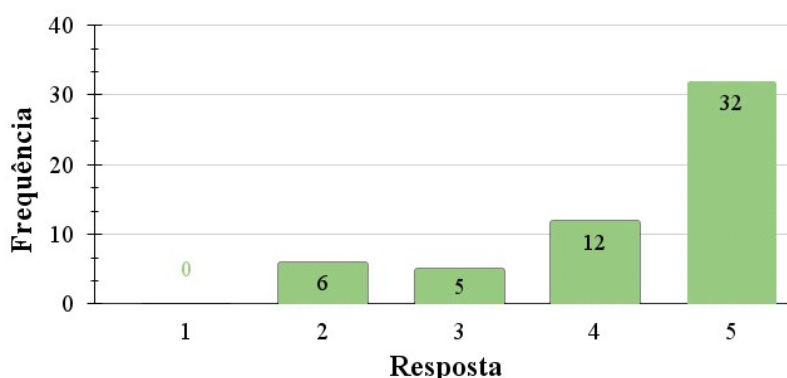


Figura 1 – Distribuição de frequências sobre o interesse dos participantes em oficinas e workshops.

Além do interesse dos acadêmicos na participação em oficinas e workshops, sabe-se que esse tipo de atividade pode agregar positivamente à formação do indivíduo e sua atuação profissional. Um estudo realizado em uma escola de educação infantil e em um laboratório de atenção primária à saúde, ambos localizados no município de São Paulo, identificou o efeito positivo de um workshop educacional no aumento do conhecimento de profissionais de saúde e educação infantil sobre a prevenção e os cuidados em casos de engasgo em crianças (Costa et al., 2020).

A Figura 2 apresenta os resultados sobre os tipos de oficinas ou workshops que os acadêmicos gostariam que fossem oferecidos pela faculdade. As opções incluíram Excel avançado, marketing digital e mídias sociais, uso de softwares específicos para análise de dados, desenvolvimento de habilidades de apresentação e outros (como sistemas voltados para contabilidade, como o Domínio).

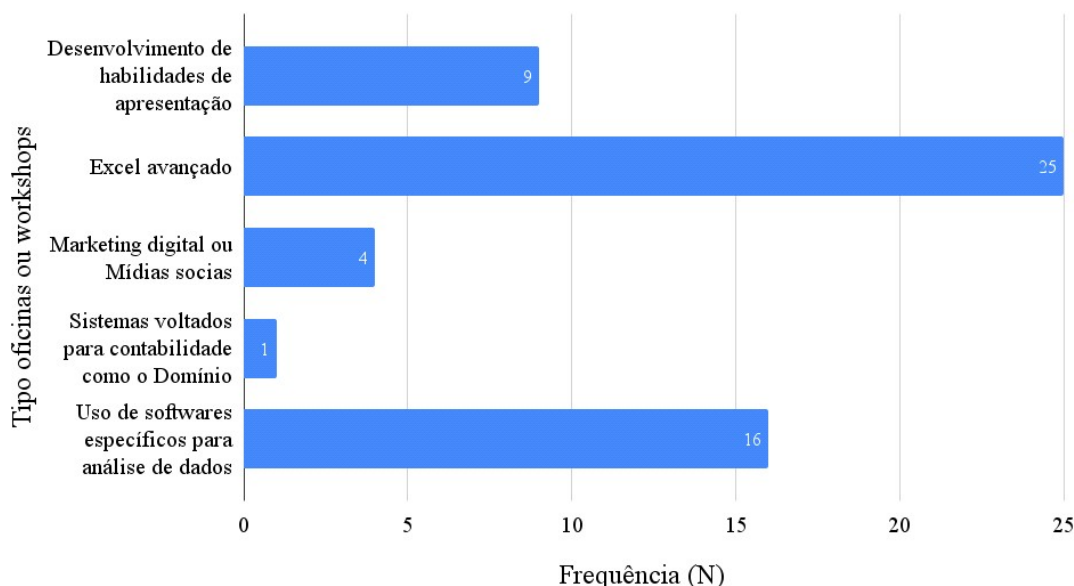
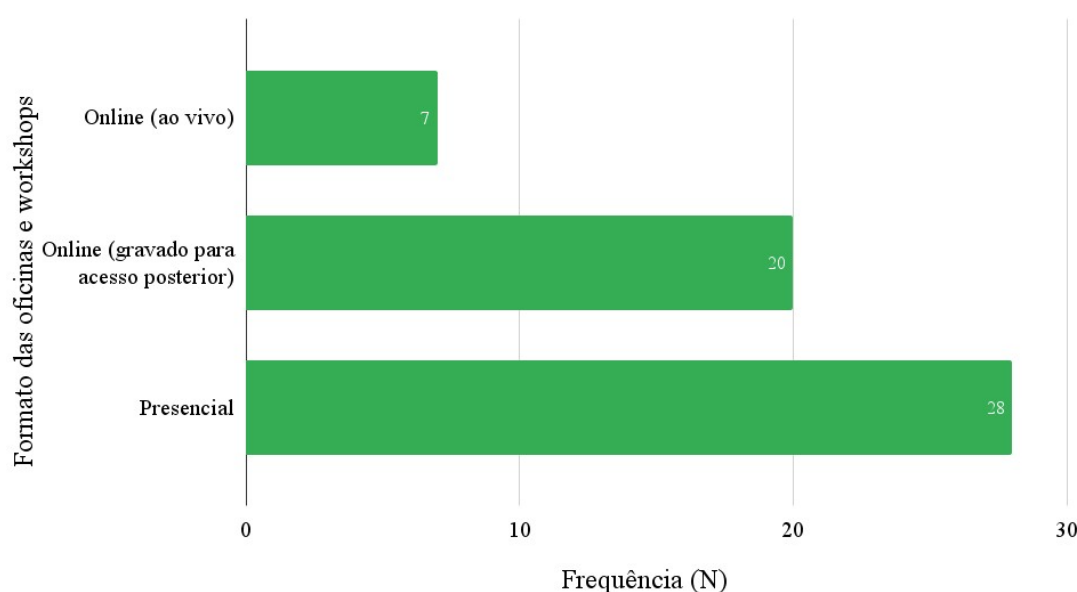


Figura 2 – Distribuição das respostas sobre os tipos de oficinas ou workshops que os acadêmicos gostariam que fossem oferecidos pela faculdade.

Na análise das oficinas, 25 respondentes (45,45% da amostra) indicaram interesse em Excel, destacando a percepção de sua importância como uma ferramenta crítica para diversas funções empresariais e acadêmicas. O segundo tema mais escolhido foi o uso de softwares específicos, com 16 respondentes (29,1%), sinalizando uma forte demanda por competências em softwares diversificados. O terceiro tema, desenvolvimento de habilidades de apresentação, atraiu 9 respondentes (16,6%), demonstrando um interesse significativo. O marketing digital e mídias sociais foi selecionado por 4 respondentes (7,3%), indicando uma demanda menor, enquanto a opção 'outros' foi escolhida por apenas 1 respondente (1,8%), sugerindo que as principais necessidades dos acadêmicos estão sendo atendidas pelas categorias já especificadas.

Na Universidade Estadual de Maringá, o grupo PET (Programa de Educação Tutorial) do curso de Odontologia organiza oficinas sobre diversos temas para os acadêmicos do curso. Em um levantamento estatístico realizado com os participantes dessas oficinas, constatou-se que a participação nessas atividades proporciona um grande estímulo à formação e ao aperfeiçoamento profissional (Fernandes et al., 2021).

Neste estudo, também foi questionada a preferência em relação ao formato das oficinas (Figura 3). As opções de resposta incluíram: presencial, online (ao vivo) e online (gravado para acesso posterior).



217

Figura 3 – Opinião dos entrevistados sobre o formato de oficinas e workshops que gostariam que fossem oferecidos pela faculdade.

A Figura 3 mostra que 7 respondentes (12,7%) optaram pelo formato “online ao vivo”. Essa porcentagem relativamente baixa pode ser explicada por possíveis problemas técnicos ou pela menor interação pessoal em comparação ao formato presencial. O formato presencial foi escolhido por 28 respondentes (50,9%), indicando que a maioria prefere o contato direto com o ser humano, que facilita a aprendizagem ativa e a discussão em tempo real. Já o formato “online gravado”, para acesso posterior, foi selecionado por 20 respondentes (36,4%), que valorizam a flexibilidade desse formato, permitindo que acessem o conteúdo conforme sua disponibilidade, o que é ideal para aqueles com restrições de tempo ou que preferem estudar no próprio ritmo.

Pesquisas sobre formatos educacionais revelam diversas preferências e desafios. Embora o aprendizado online ofereça flexibilidade e acessibilidade, permitindo que os alunos revisem o conteúdo gravado em seu próprio ritmo (Britto et al., 2016), ele enfrenta problemas como conexões de internet instáveis e interação limitada (Casagrande et al., 2022). Em contraste, o aprendizado presencial promove

uma maior rede de contatos e o engajamento entre os alunos (Casagrande et al., 2022). No entanto, durante a pandemia da COVID-19, a maioria dos alunos e professores considerou o aprendizado à distância inferior ao ensino presencial em termos de comunicação, avaliação e experiência geral de aprendizagem (Bruscato & Baptista, 2021).

Na Figura 4 tem-se os resultados, em uma escala de 1 (totalmente insatisfeito) a 5 (totalmente satisfeito) sobre as ofertas de oficinas e workshops para o desenvolvimento acadêmico e de habilidade práticas na carreira e a oportunidade de desenvolvimento profissional oferecida pela faculdade.

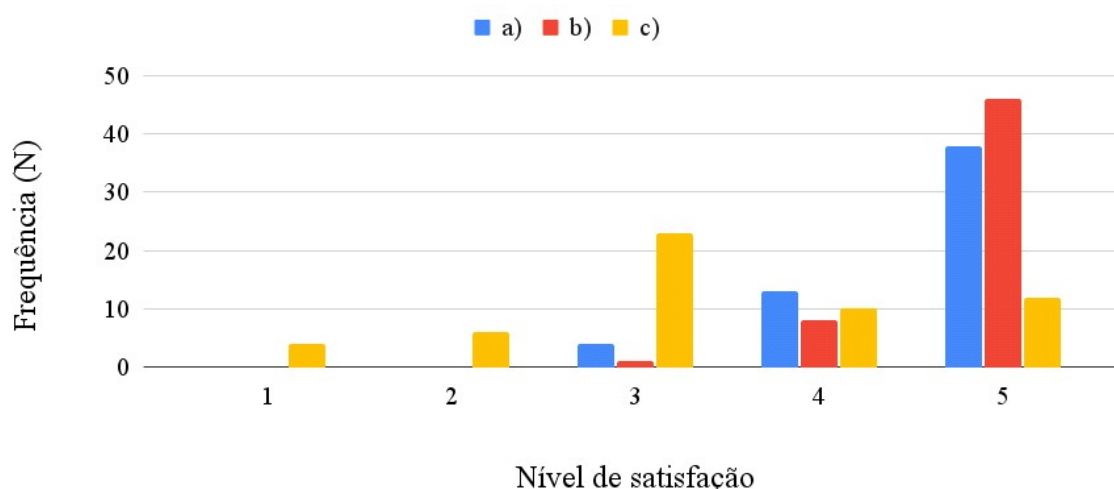


Figura 4 – Nível de satisfação dos entrevistados sobre as ofertas de oficinas e workshops para o desenvolvimento acadêmico(a), desenvolvimento de habilidade práticas na carreira (b) e oportunidade de desenvolvimento profissional oferecida pela faculdade (c).

A Figura 4(a) apresenta os resultados da questão: “Você acredita que participar de oficinas e workshops práticos pode contribuir significativamente para o seu desenvolvimento acadêmico e profissional?”. Nenhum respondente marcou as opções de nota 1 ou 2. A nota 3 foi escolhida por 4 respondentes, representando 7,3% da amostra. A nota 4 teve 13 respondentes (23,6%), enquanto a nota 5 foi marcada por 38 respondentes, representando 69,1% da amostra, o que demonstra que a maioria considera que as oficinas contribuem significativamente para o desenvolvimento pessoal. A soma das respostas para notas 4 e 5, totalizando 92,7%, reforça a percepção da eficácia dessas atividades na promoção do desenvolvimento pessoal entre os acadêmicos.

A questão “Quão importante os respondentes consideram o desenvolvimento de habilidades práticas (como Excel, softwares específicos, marketing, etc.) para sua futura carreira?” obteve 0% de respostas nas opções 1 e 2, com nenhum respondente escolhendo essas notas. A nota 3 foi selecionada por apenas 1 respondente (1,8% da amostra), enquanto a nota 4 foi escolhida por 8 respondentes (14,6%). Já a nota 5, que

representa a maior importância atribuída, teve 46 respondentes, correspondendo a 83,6% da amostra (Figura 4b). Esses resultados destacam a ênfase significativa que os acadêmicos atribuem ao desenvolvimento de habilidades práticas, reforçando o alinhamento com as oficinas, que são percebidas como altamente contributivas.

As oficinas pedagógicas são ferramentas eficazes para o desenvolvimento acadêmico e profissional, oferecendo oportunidades para unir teoria e prática, promovendo a construção do conhecimento. Estudos mostram que os participantes de várias oficinas, incluindo aquelas para professores e profissionais de saúde, demonstram maior conhecimento e habilidades em suas respectivas áreas (Barreto et al., 2018; Ribeiro-de-Souza et al., 2019). As oficinas também podem contribuir para o desempenho acadêmico dos alunos, fomentando estratégias de aprendizagem, autoria e vínculos institucionais (Schutz & Santini, 2023).

A Figura 4c apresenta os resultados da questão: “Quão satisfeito você está com as oportunidades de desenvolvimento profissional oferecidas pela faculdade até o momento?”. Os resultados mostram uma variação na satisfação dos acadêmicos. Enquanto 41,8% se declararam neutros (nota 3), 40% expressaram satisfação (notas 4 e 5), e uma minoria significativa, 18,2%, relatou insatisfação (notas 1 e 2). Esses dados sugerem uma diversidade nas experiências dos alunos com a instituição, indicando a possibilidade de melhorias na oferta de oficinas e atividades acadêmicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

219

A pesquisa realizada em uma instituição pública de ensino superior sobre a percepção dos acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas destacou a importância crítica das habilidades práticas na formação acadêmica e profissional. Os dados coletados por meio de questionários estruturados revelaram que a grande maioria dos estudantes reconhece o valor das oficinas práticas em enriquecer sua formação e prepará-los para o competitivo mercado de trabalho.

Os resultados sugerem um forte reconhecimento das habilidades desenvolvidas através das oficinas práticas, com 69,1% dos participantes avaliando-as como altamente contributivas para seu desenvolvimento pessoal e profissional. Além disso, 83,6% dos respondentes enfatizaram a importância dessas habilidades para suas carreiras futuras. Junto a essas habilidades técnicas, as soft skills, como comunicação, colaboração e resolução de problemas, são essenciais para o sucesso no mercado de trabalho, pois promovem um ambiente de trabalho produtivo e harmonioso. Portanto, ressalta-se a necessidade de uma integração efetiva dessas atividades práticas nos currículos acadêmicos.

Nesta pesquisa, também foi identificado que, apesar da alta valorização das oficinas práticas, existe uma variação na satisfação dos estudantes com as oportunidades oferecidas, indicando espaço para melhorias na oferta e na execução dessas oficinas pela faculdade. O estudo destaca a necessidade de estratégias educacionais que não apenas incorporem aspectos práticos ao ensino teórico, mas que também se alinhem efetivamente às expectativas e necessidades dos estudantes, preparando-os de maneira abrangente para os desafios do ambiente profissional.

Assim, pode-se afirmar que as oficinas práticas são uma ferramenta indispensável na educação superior. Este estudo reforça o papel crucial das oficinas práticas no desenvolvimento de competências essenciais e sugere um foco contínuo em sua implementação e aprimoramento como parte integral dos programas acadêmicos da FACE. A adoção dessas práticas não apenas enriquece a experiência educacional dos acadêmicos, mas também os capacita a atender às demandas do mercado de trabalho, contribuindo significativamente para sua formação integral e sucesso profissional futuro

REFERÊNCIAS

- BARRETO, C. M. B.; E SILVA, M. M.; VALENTE, L. C. M.; BARRETO, S. S.; FERREIRA, H. C.; PERES, M. S.; CHRIZOSTIMO, M. M.; CAMPOS, C. M. O. Oficinas de desenvolvimento docente e o aprimoramento da prática do ensino superior. **RevistAleph**, n. 31, p. 461-486, 2018. Doi: 10.22409/revistaleph.v0i31.39281
- BRITTO, Lidianie Campos et al. Motivos da escolha da educação a distância: o aluno como consumidor. **Revista de Administração IMED**, v. 6, n. 2, p. 206-220, 2016.
- BRUSCATO, A; M. BAPTISTA. J. Modalidades de ensino nas universidades brasileiras e portuguesas: um estudo de caso sobre a percepção de alunos e professores em tempos de covid-19. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 26, p. e260035, 2021. Doi: 10.1590/S1413-24782021260035
- CAMBRIDGE ENGLIS. **Developing employability skills in Higher Education and at work**. Disponível em: <<https://www.cambridgeenglish.org/blog/developing-employability-skills-inhigher-education-and-at-work/>>. Acesso em: 03 ago. 2024.
- CASAGRANDE, Ana Beatriz de Andrade et al. Vantagens e desvantagens de cursos presenciais e online na educação executiva: percepções comparativas entre professores, coordenadores e alunos. **Competência**, Porto Alegre, v. 15, n. 2, p. 1-15, 2022. Doi: 10.24936/2177-4986.v15n2.2022.860
- COSTA, P.; SILVA, L. S.; SILVA, M. T.; FLORIANO, C. M. F.; ORSI, K. C. S. C. Efeitos de oficina educativa sobre prevenção e cuidados à criança com engasgo: estudo de

intervenção. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 10, p. e3911, 2020. Doi: 10.19175/recom.v10i0.3911

CTEEC. **Practical Skills vs. Theory: The University Dilemma**. Disponível em: <<https://cteec.org/should-universities-focus-more-on-practical-skills-than-theory/>>. Acesso em: 02 ago. 2024.

FERNANDES, Maria Eduarda et al. Oficinas acadêmicas realizadas pelo grupo PET Odontologia: Um relato de experiência. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 10, n. 5, p. e48310514700, 2021. Doi: 10.33448/rsd-v10i5.14700.

FRANCO, M. A. S.; PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores: prática de ensino**. São Paulo: Loyola, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

PAVIANI, N. M. S.; FONTANA, N. M. Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência. **Conjectura: Filosofia e Educação**, v. 14, n. 2, p. 77-88, 2009.

PEREIRA, E. C. S. O ensino prático nas universidades: impacto na formação profissional. **Educação em Revista**, v. 27, n. 3, 2011. Doi: 10.1590/S0102-46982011000300006

REAL, G. C. M. A prática como componente curricular: o que isso significa na prática? **Educação e Fronteiras**, v. 2, n. 5, p. 48-62, 2012.

RIBEIRO-DE-SOUZA, L. M.; GOMES, M. L. DE C.; SILVA, J. DE A.; SANTOS-CARVALHO, L. H. Z.; MARTONE, M. C. C.; CARMO, J. S. Oficinas sobre transtorno do espectro autista para pais, cuidadores e profissionais: análise de uma experiência. **Revista Educação Especial**, v. 32, p. 1-19, 2019. Doi: 10.5902/1984686X26386

SCHUTZ, A.; SANTINI, L. A. Oficinas de aprendizagem como estratégia de intervenção no ensino técnico e superior. **Educação Por Escrito**, v. 14, n. 1, p. e45327, 2023. Doi: 10.15448/2179-8435.2023.1.45327

